

Alunos do DF excursionam no Pantanal

Um grupo de alunos da Escola Francesa de Brasília, com idades variando entre nove e dez anos, cursando a quarta série, viveu entre os dias 9 e 15 deste mês, uma experiência inesquecível. Eles estiveram visitando a fazenda da Embrapa em Corumbá, Pantanal Mato-grossense, onde puderam conhecer um pouco da rica fauna e flora da região.

A maioria, filhos de diplomatas, pouco conheciam sobre os animais e as plantas características do Pantanal. Lá tiveram a oportunidade de avistar várias espécies de peixes, quatis, capivaras, jacarés, emas, tuiuius, macacos, araras, entre outros. De acordo com o coordenador da viagem, professor Gilles Maugoussin, esta iniciativa é comum nas escolas francesas, de promover excursões a localidades não conhecidas pelos alunos para fins instrutivos. Este ano os estudantes já estiveram também à cidade histórica de Pirenópolis.

Entusiasmado, o garoto Bernardo Nogueira Batista, 10 anos, residente na 312 Sul, bloco K, nascido em Luxemburgo, Suíça, afirmou ter gostado muito da viagem. Contou ainda ter descoberto que o Mato Grosso e o Mato Grosso do Sul são separados pelo Rio Taquari. Descobriu também que 80 por cento do Pantanal está em território brasileiro e os outros 20 por cento



A fauna foi mais admirada

distribuídos entre o Paraguai e a Bolívia.

Outro estudante, Mathias Astua de Moraes, 10 anos, feitos no Pantanal, residente na 213 Sul, Bloco B, e nascido em Buenos Aires, Argentina, fala empolgado da emoção ao descobrir que os primeiros habitantes do Pantanal Mato-grossense foram chamados de nhecos, o que fez com que o local onde se instalaram fosse chamado de Nhecolândia. Outra verificação do grupo de estudantes, lembrada pela pequena francesa Laurence Brattin, de nove anos, residente na QI 13, Conjunto 8, do Lago Sul, foi a contaminação dos rios mato-grossenses com mercúrio. Laurence ficou também fascinada com tanta vegetação que existe no pantanal. "No meu país não tem tanto verde", falou.